



“SUA INTERNET COM MUITO MAIS VANTAGENS E SABENDO DE TUDO SOBRE NOTÍCIAS, ESPORTES E ENTRETENIMENTO”¹: INVESTIGANDO DOIS PORTAIS DIGITAIS SERGIPANOS E O CONTEÚDO SOBRE AS OLIMPÍADAS DE LONDRES/2012

Paula Aragão
Janaína Rodrigues
Silvan Menezes dos Santos

RESUMO

Este estudo é parte de uma pesquisa que buscou as estratégias de agendamento midiático-esportivo e da dialética global-local no período que antecedeu as Olimpíadas de 2012, em três meios de comunicação de Sergipe: televisão, jornal e portais digitais. Neste caso, trazemos a investigação do conteúdo veiculado em dois portais de notícias sergipanos, Infonet e G1.com/SE, cujas informações relacionaram-se com os Jogos de 2012. O objetivo foi analisar como os dois portais trataram os Jogos Olímpicos observando o (possível) agendamento e a dialética citada. Em 117 dias de acompanhamento constituiu-se um corpus de 23 matérias, que foram tratadas através da análise de conteúdo. Constatamos que houve agendamento midiático-esportivo e em maior destaque a dialética global-local.

PALAVRAS-CHAVE: agendamento midiático-esportivo; dialética global-local; portais digitais.

INTRODUÇÃO

A circulação da informação na sociedade contemporânea não é mais a mesma de tempos passados. Aquelas maneiras de transmissão interpessoal face a face, as interações mediadas tecnologicamente como via telégrafo e telefone e a veiculação unidirecional, tradicional dos meios de comunicação de massa como o Jornal, o Rádio e a Televisão, convergiram através das tecnologias digitais e transformaram o processo informacional e comunicacional entre os emissores e receptores das mensagens. Sendo assim, a funcionalidade do jornalismo, campo de intervenção social específico na produção e veiculação da notícia/informação também foi, diretamente, afetado sofrendo importantes alterações.

No mundo atual, da globalização econômica e da cultura mundializada (PIRES, 2002), os sujeitos vivem rodeados de novidades no campo da comunicação. A *internet* veio

¹ O título do subcapítulo faz menção aos slogans dos Portais *Infonet* e *Emsergipe.com* que serão os objetos desta parte da pesquisa. O *Portal Infonet* – “sua internet com muito mais vantagens” e o *Emsergipe.com* – “tudo sobre notícias, esporte e entretenimento”. Por sinal, o segundo portal, que é correspondente do *Globo.com*, utiliza o mesmo slogan da matriz nacional.

revolucionar a vida das pessoas, deixando-as conectadas 24 horas por dia, com qualquer parte do planeta, através de um simples *click* no mouse do computador (ou mesmo de um *touch* - toque - numa tela). Tal facilidade é fruto do avanço tecnológico que, dia após dia, despeja novidades no mercado, principalmente no campo da comunicação *on-line* em rede, o que faz com que todos se familiarizem com os mais diversos lançamentos e estejam antenados com os acontecimentos mundo afora. Isso tudo através das mídias digitais que podem ser definidas como o conjunto de meios e processos de comunicação por onde as informações são escritas e lidas via equipamentos eletrônicos. (RUDIGER, 2011)

Segundo Lévy (s/d), a mídia digital do século XXI é caracterizada por uma possibilidade de expressão, de interconexão sem fronteiras e de acesso à informação sem precedente na história humana. Esta mídia vem substituindo e absorvendo o antigo sistema das mídias estruturado pela edição em papel, o cinema, os jornais, o rádio e a televisão. O que só podia ser visto ou ouvido em um único horário, uma única vez e em um determinado momento através da mídia analógica², agora pode ser analisado, visto e revisto há qualquer tempo e espaço através da internet.

A sociedade, através da rede mundial de computadores – a Internet -, está conectada mundialmente a todo instante compartilhando de um turbilhão de informações que circulam pelo globo em frações de segundo. Fato que se torna superestimado com a convergência dos suportes midiáticos a partir das tecnologias digitais. Produções audiovisuais que até então circulavam exclusivamente em suportes como a televisão e o cinema, produtos radiofônicos que só eram emitidos através dos rádios e veiculações escritas que só eram possíveis em mídias impressas como jornal e revistas, agora são criadas e disseminadas em um único suporte tecnológico como um computador, um celular ou um tablet. Ou seja, a produção de mensagens e a veiculação/difusão de informações se tornaram acessíveis a “palma da mão” dos sujeitos provocando, inclusive, a alteridade entre os, até então tradicionais, produtores e receptores do discurso midiático.

A configuração identitária se transformou a partir da *Web 2.0* e desencadeou um novo cenário, denominado por Bruns (citado por Ferrari et al, 2011) como *Produçã*. Ou seja, o momento comunicacional, refletido pelos avanços e desenvolvimentos da internet, altera o posicionamento unidirecional dos produtores/emissores e receptores/consumidores da informação. Agora, o processo de produção e uso das mensagens é possível de bilateralidade e subversão à própria tradição hegemônica e de controle informacional dos meios de

² Ao referir-se a mídia analógica, Pierre Lévy fala das mídias anteriores a este universo atual da internet do mundo virtual, ou seja, a televisão, o rádio, o cinema.

comunicação de massa. Essa nova perspectiva da comunicação social caracteriza-se no que foi chamado por Henry Jenkins (2009) como cultura da convergência, onde há não só o compilamento dos suportes midiáticos tradicionais em novas tecnologias digitais, mas também e, principalmente, a evocação de uma cultura participativa e colaborativa dos sujeitos na construção, interpretação e ressignificação dos produtos midiáticos.

Diante de tantas transformações tecnológicas, sociais e culturais no contexto da comunicação e no que diz respeito à veiculação da informação, o âmbito jornalístico não ficaria omissa e não seria indiferente ao processo. Afinal, a informação se tornou um produto com valor de troca e com poder ideológico, ela é o marco que determina a “nova ordem de estratificação social” entre os que têm acesso e os que não têm (MORAES, 1998). Os conglomerados da mídia, através da indústria cultural, absorveram os bens populares tendo o jornalismo como meio de manipulação ideológica e, assim, transformaram a informação em mercadoria como oposição ao espaço público (SANDANO, 2006). Portanto, a produção jornalística tem buscado acompanhar o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação se adequando aos novos formatos dos meios digitais com estratégias que não abdicuem dos interesses mercadológicos da indústria midiática.

Dentre as estratégias da mídia em se adaptar à convergência digital, a principal e que tem se consolidado como novo ambiente noticioso devido a sua velocidade e instantaneidade no trato com a informação, são os portais. Além desses dois fatores elencados, Barbosa (s/d) aponta outros elementos determinantes do formato dos portais como importante categoria do jornalismo online.

Se toda tecnologia estende ou amplifica algum órgão ou faculdade do usuário, as redes telemáticas, especialmente a Internet, estende o sentimento de comunidade. Assim, também podemos colocar entre as características do jornalismo online a formação de comunidades, pois a busca pela fidelização do usuário passou a ser um dos objetivos intrínsecos aos sites para agregar audiência e, sobretudo, para enredar o usuário, reforçando nele o sentimento de pertencimento. Essa característica de formação de comunidades é ainda mais forte em sites que se enquadram na categoria de portais locais, cujo interesse é “falar” de perto com determinada comunidade fornecendo conteúdo digital original, além de serviços. (p.4)

Entretanto, é válido ressaltar que há problemas nesse tipo característico de produção e veiculação frenético de informação na rede. Conforme analogia apresentada por Jorge (2008), a homogeneização e a velocidade do jornalismo online provocam a “mcdonaldização da informação” culminando em produções estandardizadas e superficiais que trazem como consequência uma informação/produto de menor qualidade. Além disso, os próprios

jornalistas dos portais digitais, reconhecendo as dificuldades e os problemas da velocidade e da instantaneidade, apenam para a espetacularização da notícia como forma de aproximação e identificação das audiências consumidoras (JORGE, 2008).

Sendo assim, frente a esse cenário comunicacional e informacional que foi, brevemente, apresentado e discutido é que passamos a pensar neste trabalho a espetacularização da notícia e a mercadorização da informação esportiva no contexto brasileiro. O Brasil vive um momento de supervalorização do fenômeno esportivo devido à década de realização de megaeventos em seu território, a qual se convencionou chamar de “década esportiva” ou “década de ouro”. Contudo, a Copa do Mundo FIFA 2014 vem para confirmar e reforçar a tradicional monocultura esportiva brasileira do futebol e os Jogos Olímpicos Rio 2016 surgem como possibilidade única de transformação e ampliação da cultura esportiva no país através de uma aproximação do público com a pluralidade de modalidades disputadas nas Olimpíadas. Essa, talvez, seja, essencialmente, a expectativa dos grandes conglomerados da mídia brasileira que são os principais interessados na veiculação e na comercialização desses produtos esportivos, até porque são os detentores dos direitos de transmissão³ dos megaeventos no país.

A partir desse quadro que se desenha em âmbito nacional, que demanda envolvimento de verbas públicas federais, estaduais e municipais na construção das obras para a realização das competições esportivas, mas que não necessariamente atende a população brasileira de maneira geral, até pelo fato de a Copa do Mundo ter apenas 12 cidades como sedes oficiais e os Jogos Olímpicos acontecerem, exclusivamente, na cidade do Rio de Janeiro, é que pensamos que o olhar deve começar a ser refinado para a cobertura midiática desse fenômeno, desde já, nos Jogos de Londres 2012. Inclusive, as Olimpíadas de 2012 foram tratadas pelas entidades organizadoras e promotoras dos megaeventos no Brasil como evento espelho/exemplo, ou melhor, uma forma de “*workshop*” para o que ocorrerá em 2016.

Destarte, investigar e compreender as estratégias de espetacularização e de comercialização do esporte olímpico na cobertura midiática dos Jogos de Londres 2012 é a problemática geradora da pesquisa de que este subprojeto faz parte. Investigação que

³Com a compra dos direitos de transmissão dos eventos esportivos, a mídia passa a ser praticamente proprietária do produto e, assim, interfere de maneira direta em questões técnicas do próprio esporte como datas, horários e locais dos jogos. Para a compra dos direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos de Pequim/2008 a Rede Globo de Televisão pagou cerca de 5 milhões de dólares ao Comitê Olímpico Internacional. A Rede Record comprou os direitos dos Jogos de Londres/2012 por 60 milhões de dólares. Em agosto de 2012 antes do final da edição que aconteceu em Londres, as três emissoras brasileiras, Globo, Record e Bandeirantes, adquiriram os direitos de transmissão partilhada junto ao COI por, mais ou menos, 250 milhões de dólares.

corresponde, especificamente, ao contexto de Sergipe, estado do nordeste brasileiro e o menor da federação, o qual está à margem do eixo das grandes obras e transformações sociais provocadas pela realização dos megaeventos esportivos no Brasil. Portanto, o intuito geral é de analisar como a mídia sergipana trata a temática dos Jogos de Londres como estratégia de aproximação da população local com o evento que é global e até como preparação para o que ocorrerá no país nos próximos quatro anos.

Outros subprojetos acompanharam a cobertura midiática de outros meios de comunicação como a televisão e a mídia impressa. O eixo deste subprojeto, ou seja, das mídias digitais, tem por objetivo analisar como os meios de comunicação do estado de Sergipe através dos portais de informação na internet trataram a cobertura dos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres, na Inglaterra, observando as estratégias de “agendamento midiático-esportivo” (MEZZARROBA; MESSA; PIRES, 2011) e da “dialética local-global” (BITENCOURT, 2004).

Análise do meio digital que escolhemos devido ao crescente uso da população local em buscar informações no mundo virtual. Crescimento que se afirma com base nos dados da pesquisa que recentemente foi divulgada pelo *IBOPE* em seu site⁴ afirmando que os meios de comunicação que a população brasileira mais usa para buscar informações sobre esporte são a TV e a Internet. Especificamente em Sergipe, uma pesquisa⁵ do IBGE em 2008 constatou que 29,3% da população sergipana com mais de 10 anos de idade utiliza a internet e que deste total, 45,8% acessa sites de jornais e revistas em busca de informações e notícias.

METODOLOGIA: A ESCOLHA DOS PORTAIS.

Diante da crescente conexão da população local à internet e pensando no âmbito de Sergipe no que diz respeito a notícias e informações através de portais, escolhemos os dois principais sites de jornalismo digital do estado, o *Portal Infonet* e o *Emsergipe.com*. São os dois portais de informação que tem atualização constante e simultânea com os fatos do estado e do país.

O *Portal Infonet* surgiu inicialmente apenas como um provedor de internet local de Sergipe e há alguns anos já vem desenvolvendo um trabalho de cobertura jornalística e de informação no Estado. Atualmente, além do serviço de provedor de internet, o portal também

⁴http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=E78E47A368E52BE98325791F004AB524
Acesso em: 31 de outubro de 2011.

⁵ http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=se&tema=pnad_internet_celular_2008
Acesso em 03 de novembro de 2011.

oferece serviços de *webmail* grátis, *webmail* para empresas, classificados para anúncios grátis dos mais diversos produtos e serviços, além da parte de informações que é formulada pela agenda cultural e eventos que ocorrem em todo estado, destaques e horários dos cinemas da capital Aracaju (com sinopses dos filmes), e a parte das notícias que é constituída por sessões específicas como *cidade*, *esporte*, *cultura*, *economia*, *educação*, *saúde*, *política* e também os *blogs* de colunistas locais.

Estas características juntamente com a sua grande divulgação e apreciação da população sergipana dentro e fora do estado foram essenciais à escolha do mesmo como um dos portais para recolhimento das possíveis matérias de agendamento e, além disso, apresenta-se como um portal local concorrente ao segundo portal escolhido, que possui uma abrangência maior em função da sua afiliação ao conglomerado Globo de emissoras.

Assim, o *Emsergipe.com* é o portal da internet da principal rede de televisão do estado e emissora oficial da Rede Globo, a TV Sergipe. O portal está no ar desde 2001 e foi desenvolvido exatamente nos moldes que correspondem ao *Globo.com*, site oficial da emissora nacional, a Rede Globo de Televisão. Recentemente este correspondente digital da Emissora Globo foi modificado para o *GI.com/SE*.

Os dois portais também fornecem *webmail* grátis ao usuário. No que diz respeito às informações e às notícias, o portal *GI.com/SE* tem a peculiaridade de ter certa mistura nas divulgações que correspondem especificamente ao estado de Sergipe e nas coberturas nacionais do portal *Globo.com*. A escolha deste portal está ligada também ao vínculo com a emissora de televisão nacional, a Rede Globo. Como vimos, houve recentemente, nas redes sociais, o fato da principal emissora de televisão aberta do país, a Globo, ser 'cobrada' pelos internautas pelo "silêncio" em relação à cobertura jornalística dos Jogos Pan-americanos de Guadalajara/México, em outubro de 2011. Assim, nosso objetivo foi observar e analisar como o portal, correspondente local da Rede Globo em Sergipe, fez (ou não) a cobertura jornalística do esporte no estado agendando os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012 tendo a Rede Record, sua maior concorrente da TV aberta no cenário nacional, como emissora oficial do megaevento no Brasil.

Tanto o *Infonet* como o *GI.com/SE* tem uma característica semelhante, que é a possibilidade dos usuários comentarem e deixarem a sua opinião sobre a informação ou notícia veiculada. O que caracteriza os portais como sites informativos, mas com ferramentas

e mecanismos de um blog⁶. Essa semelhança fornece aos portais uma das peculiaridades principais das Tecnologias Digitais de Rede (TDRs), a interatividade. As TDRs são, de acordo com Malaggi; Marcon (2012), artefatos técnicos que surgiram no contexto atual de desenvolvimento da cibercultura com especificidades que fornecem às pessoas novas formas de participação, interação, expressão e comunicação. Deste modo, destacamos que ambos os portais trazem aos seus visitantes a oportunidade de participação, uma possibilidade de expressão diante das informações postadas.

Os estudos na produção midiática dos meios digitais não são nenhuma novidade no campo da Educação Física relacionada à mídia esportiva. Dois livros de estudos do produto midiático esportivo já publicados tiveram eixos de investigação em blogs, o de Mendes *et al* (2009) e Ferrari *et al* (2011). Portanto, a excepcionalidade desta pesquisa está na observação e análise de portais informativos e também na dimensão local do estado de Sergipe. Até então nenhuma pesquisa tinha sido identificada nas mídias digitais no contexto do estado.

A pesquisa nos portais foi realizada de maneira descritiva-exploratória com um acompanhamento diário, durante os meses de abril, maio, junho e julho; e por turno: manhã, tarde e noite. Todas as reportagens, matérias e informações que mencionaram ou fizeram alusão há algum fato ou pessoa relacionados aos Jogos Olímpicos de 2012 foram arquivados em um banco de dados por ordem cronológica de veiculação. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados a partir da *análise de conteúdo* proposta de Bardin (2009).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os portais de informação *Infonet* e *Gl.com/SE* foram acompanhados durante quase quatro meses, do 1º dia do mês de abril até 27 de julho de 2012, quando iniciaram os Jogos Olímpicos de Londres/2012. No total foram contabilizados 117 dias de acesso diário aos portais com o recolhimento de 23 matérias, as quais constituíram o *corpus* de análise. Resultado devido à navegação minuciosa pelo conteúdo e à leitura atenta das matérias, reportagens e notícias veiculadas nas páginas, sempre em busca de qualquer menção, relação ou referência que fosse feita ao evento da capital inglesa, independente da especificidade a que tratava a informação publicada na página.

Entretanto, apesar da problemática de pesquisa e os objetivos do trabalho serem voltados, exclusivamente, ao agendamento midiático e à dialética local-global para as

⁶ “Os blogs são locais na rede (site), cujos conteúdos (textos, fotos, arquivos de vídeo, de som, etc.) são postados periodicamente em ordem cronológica em uma aplicação de banco de dados na internet, que possibilitam a interação de diversos internautas por meio de comentários sobre as postagens do(s) autor(es) do blog” (FERRARI et al, 2011).

Olimpíadas de 2012, colhemos também matérias que se referiam, basicamente, aos termos “megaeventos esportivos”, “Olimpíadas” ou “Jogos Olímpicos”, as quais também foram aproveitadas como *corpus* de análise⁷, devida a importância do seu conteúdo.

No portal *Infonet* foram recolhidas 9 matérias que foram publicadas na página entre os dias 12 de abril e 13 de julho de 2012. Sendo que 67% delas (6) mencionavam diretamente os Jogos Olímpicos de 2012 no conteúdo da reportagem, os outros 22% (2) fizeram alusão aos termos “Olimpíadas” e “Megaeventos” e 11% (1) relacionaram a notícia aos Jogos do Rio de Janeiro em 2016.

O portal *GI.com/SE* apresentou 14 reportagens que constituem o *corpus* da pesquisa e que foram veiculadas entre os dias 13 de abril e 14 de julho de 2012. Desse material de análise 79% (11) correspondem às informações que continham conteúdo relacionado à Londres 2012, 14% (2) foram matérias que remetiam a pauta aos Jogos Olímpicos Rio 2016 e 7% (1) das notícias publicadas fez menção ao termo “Olimpíadas”.

Na análise preliminar realizada com os dados colhidos, através da etapa de leitura flutuante sugerida por Bardin (2009), foi possível verificar que os dois portais jornalísticos fizeram uma cobertura midiática sobre fatos e personagens esportivos locais de acordo com as limitações que o amadorismo do esporte a nível estadual proporciona, considerando também as limitações do próprio sistema jornalístico e a importância dada aos JO, ainda insipiente frente à monocultura esportiva futebolística.

Considerando o número de matérias dos portais investigados e o significado do seu conteúdo podemos dizer que houve, de certa forma, o agendamento dos Jogos Olímpicos, porém foi um fato menos expressivo em comparação à dialética local-global.

Enquanto isso, o aparecimento da estratégia jornalística denominada dialética local-global foi constatado em diversos momentos em ambos os portais investigados, sendo essa a abordagem que usa de maneira dialógica elementos locais e globais. Deste modo, ocorre a utilização tanto de elementos locais do Estado sendo remetidos a aspectos globais dos Jogos Olímpicos em Londres 2012, como a relação de ordem inversa também, criando duas vias de compreensão dos conteúdos: uma para aproximar o público sergipano dos Jogos Olímpicos ou megaeventos em geral; outra, como via de conhecimento dos ícones ou possíveis ícones do esporte sergipano a partir da referência geral destes grandes eventos de âmbito global.

⁷ Por considerarmos que devido a aproximação da realização dos Jogos em Londres a cobertura jornalística local poderia aproveitar o “momento” Olímpico de 2012 para veicular notícias que tivessem relação com um produto que estava com valor em alta naquele momento.

- Conteúdo *Infonet*:

Neste portal destacamos inicialmente a matéria sobre o convite à técnica sergipana de Ginástica Rítmica, Cristina Vidal, a participar como árbitra das competições nos Jogos de Londres⁸, esta foi a primeira informação do portal que anunciou não somente a participação de uma sergipana - mesmo não sendo atleta - mas a única brasileira na modalidade. Este é um exemplo da utilização da dialética global-local para o público sergipano que acessa esse portal, de forma que utiliza um personagem sergipano para, com o auxílio da sua imagem, fazer menção ao produto esportivo anunciado e, conseqüentemente, ao megaevento ao qual está associado. Além disso, expressa o ineditismo dessa convocação para arbitragem da Ginástica Rítmica, como um mérito da árbitra a partir do reconhecimento da Federação Internacional de Ginástica.

Assim como no segundo portal encontramos informações sobre o Campeonato Brasileiro de Boxe Olímpico, realizado pela quarta vez consecutiva em Sergipe, contudo, ressaltamos que das nove matérias encontradas no portal *Infonet*, seis eram direcionadas ao evento no Estado. Em cinco matérias encontrou-se o foco na presença dos boxeadores olímpicos brasileiros que estavam participando do evento e que em seguida estariam representando o país na capital inglesa. De algum modo percebemos que o agendamento para os Jogos de Londres ocorreu e que a dialética global-local também, mas a partir dos atletas brasileiros com projeção para o evento e não a partir de algum ícone sergipano.

Curiosamente todas as matérias relacionadas à competição de boxe traziam destaque para atletas sergipanos que não iriam participar da competição em Londres, mas que teriam chance para os próximos jogos, em quatro anos. Por isso, podemos dizer que as notícias faziam uma espécie de agendamento aos Jogos Olímpicos do Rio/2016, com o principal discurso direcionado aos pugilistas sergipanos, considerados como “promessas” do esporte que está ganhando terreno em Sergipe. Os atletas sergipanos entraram para a seleção olímpica após vencerem em suas categorias, fato que provocou uma projeção sem tamanho na última matéria⁹, e exclusiva à competição de 2016 aqui no Brasil, anulando quase por completo do evento que ocorreria no mês seguinte.

- Conteúdo *GI.com/SE*

⁸ Ver matéria em <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=126764&pagina=> acessada em 25 de fevereiro de 2013.

⁹ Ver matéria em <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=129839&titulo=noticias> acessada em 25 de fevereiro de 2013.

Com muito mais ênfase encontramos neste portal a cobertura do Campeonato Brasileiro de Boxe¹⁰ em oito matérias. As referências aos Jogos Olímpicos de Londres 2012 facilmente projetaram o agendamento do evento como o vimos na primeira matéria onde houve um item final denominado *Rumo a Londres?*, o qual remetia à convocação do presidente da Federação Sergipana de Boxe, que poderia também representar o Estado nos Jogos, fator que uniu agendamento e dialética global-local, também a partir de um ícone sergipano.

Outros destaques que remetiam aos Jogos de Londres estiveram direcionados aos atletas brasileiros presentes na competição e que estariam logo mais no megaevento olímpico, principalmente quando se tratava dos atletas baianos, cujo desempenho foi superior no evento em Sergipe nas duas categorias: Elite e Cadete.

O *GI.com/SE* ainda trouxe na notícia sobre a visita do presidente da Confederação Brasileira de Basquete uma condição de preparação para os Jogos Olímpicos de 2012. No ensejo, a matéria¹¹ trouxe timidamente a projeção dos planos para o basquete brasileiro e seu possível destaque nos Jogos do Rio, mesmo sabendo que em Sergipe ainda não há atletas que possuam destaque na modalidade.

Ainda com relação à menção¹² do nome Olimpíadas, destacamos também neste portal a projeção de atletas sergipanos, as “promessas” do esporte, como o caso da lutadora sergipana de Taekwondo, Nyanne Caldeira, que conquistou o bronze no Campeonato Brasileiro Juvenil, mas que continua confiante e pretende representar o Brasil nas Olimpíadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazemos nestas considerações algumas constatações, visto as várias possibilidades de apresentar os conteúdos das matérias encontradas nos portais investigados ante o nosso foco de pesquisa: agendamento midiático-esportivo e a dialética global-local.

Na discussão preliminar destacamos as matérias cujos conteúdos estavam explicitamente voltados aos focos de pesquisa, mas também que estavam claramente voltadas a um objetivo para além do destaque a algum megaevento. Por isso, consideramos que apesar do número reduzido de matérias encontradas pudemos apresentar claramente que os eventos

¹⁰ Ver matéria em: <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2012/06/bahia-domina-cena-e-vence-o-campeonato-brasileiro-de-boxe.html> acessada em 25 de fevereiro de 2013.

¹¹ Ver matéria em <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2012/07/no-ritmo-das-olimpiadas-de-londres-presidente-da-cbb-visita-sergipe.html> acessada em 25 de fevereiro de 2013.

¹² Ver matéria em <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2012/07/sergipanas-conquistam-o-bronze-no-brasileiro-juvenil-de-taekwondo.html> acessada em 25 de fevereiro de 2013.

ocorridos tanto em solo sergipano quanto em âmbito nacional e que continham atletas ou outros ícones sergipanos, serviram para o portal fazer a referência aos Jogos Olímpicos de Londres 2012 e que, curiosamente, sempre estava destacando esportes que possuem ínfima projeção nacional, ou que ainda estão ganhando espaço no cenário onde persiste a monocultura futebolística. Nas matérias encontradas percebemos a forte ênfase no apoio da política de incentivo a estes esportes em Sergipe.

O fato é que essa busca pelo agendamento dos Jogos de Londres adentrou por um viés na mídia digital sergipana, onde, esportes como Boxe e Basquete tiveram seu espaço em detrimento de outros que não apareceram como o futebol ou o vôlei, campeões de favoritismo – considerando a influência midiática na cultura esportiva como fator preponderante nesse favoritismo.

Uma das formas de referência às Olimpíadas ou a megaeventos vislumbrou algo que trata da dialética global-local, mas que o faz a partir de uma projeção muito distante tratando de “atletas promessas”, pois, assim como o destaque para os boxeadores sergipanos encontramos na última matéria recolhida no *Infonet*¹³, coincidentemente, com destaque para promessas sergipanas. Desta vez na modalidade karatê, em virtude do satisfatório desempenho de oito competidores sergipanos no campeonato brasileiro ocorrido em Manaus.

É importante ressaltar que apesar de apresentarmos um trabalho pautado na identificação de duas estratégias jornalísticas contidas em matérias referentes tanto aos Jogos Olímpicos quanto aos Paraolímpicos, não foram encontradas informações acerca do segundo evento. Sabe-se que as Paraolimpíadas têm uma repercussão não muito significativa na mídia em geral e não somente no âmbito sergipano, talvez o fato de não sediar eventos com essa característica e até mesmo por não possuir atletas paraolímpicos justifiquem a falta de matérias referentes a esta competição nos portais locais.

Outro ponto a ser destacado é o uso reduzido da possibilidade de expressão e interação dos internautas que visitam os portais. Ainda que os mesmos apresentem algumas possibilidades de interação com o seu público não houve comentários na grande maioria das matérias e apesar de quase todas trazerem um link de aproximação a algum ícone no próprio Estado. Suscitamos essa discussão pelo fato de sabermos que os portais apresentam característica das TDRs, as quais podem e devem ser utilizadas neste sentido, com o objetivo de integrar produtor/receptor, apresentar discussões entre os próprios frequentadores das

¹³ Ver matéria em: <http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=131158&titulo=noticias>. Acessada em 13/07/2012.

páginas e de receber a opinião destes, os quais possuem o direito de expressão, mesmo que os portais investigados sejam os únicos produtores.

Há duas possibilidades para tentar compreender a ausência de expressão do público: a falta de aproximação com o tipo de conteúdo investigado, conteúdo esportivo que não está no círculo comum de informação diária como futebol; e o reduzido entendimento sobre a utilização desse tipo de mídia, devido a atuação de uma educação (formal e informal) que não estimula o desenvolvimento de uma compreensão dos conteúdos digitais, cuja construção depende de uma literatura digital. Ao invés de proporcionar os modos de conhecer, interagir e expressar-se há uma satanização dos meios digitais e um protecionismo, cujo resultado é o desenvolvimento de uma espécie de autodidaxia como principal forma potencial de atingir o conhecimento sobre o funcionamento dos meios. Contudo, mesmo apreendendo de algum modo esse conhecimento, às pessoas não é garantido o total entendimento da atuação dos meios e das suas estratégias que funcionam para cooptar cada vez mais espectadores/consumidores.

“YOUR INTERNET WITH MANY OTHER BENEFITS, WITH THE ADVANTAGE OF KNOWING ALL ABOUT NEWS, SPORTS & ENTERTAINMENT”: INVESTIGATING TWO DIGITAL PORTALS FROM SERGIPE AND THEIR CONTENT REGARDING THE LONDON/2012 OLYMPIC GAMES

ABSTRACT

This study, which is a branch of a set of researches about the London/2012 Olympic Games, investigates the content of two Sergipe portals and their relation to this huge event: G1.com/SE and Infonet. Identifying in the contents of these digital media the scheduling media strategies and the global-local dialectic about the games was the main objective of this research. The analysis corpus was constituted of 23 journalistic reports which were put together during 117 days of monitoring – between April and June – during mornings, afternoons and nights. Content analysis techniques were used in order to organize, systematize and analyze data, and it was possible to realize that there was sports-media scheduling and, in a greater proportion - global-local dialectic, where sports icons from Sergipe in Brazil could be found.

KEYWORDS: *Olympic Games, Digital Media, Scheduling, Global-Local Dialectics.*

“TU INTERNET CON MUCHO MÁS VENTAJAS Y SABIENDO TODO ACERCA DE NOTICIAS, DEPORTES Y ENTRETENIMIENTO”: INVESTIGANDO DE LOS PORTALES DIGITALES DE SERGIPE Y EL CONTENIDO SOBRE LAS OLIMPIADAS DE LONDRES/2012

RESUMEN

Este estudio, subproyecto de un conjunto de investigaciones sobre los Juegos Olímpicos

de Londres/2012, hace una investigación del contenido de los portales de Sergipe, G1.com e Infonet direccionado al mega evento. El objetivo fue identificar en los contenidos de estos multimedios las estrategias de planificación del deporte y de la dialéctica global-local sobre los juegos. Con el acompañamiento de 117 días (entre abril y julio), en tres turnos (mañana, tarde y noche) constituimos un corpus de análisis con 23 temas. Utilizamos técnicas de análisis de contenido a la organización, sistematización y análisis y visualizamos la programación deportiva en los multimedios investigados, con un mayor énfasis en la dialéctica global-local, donde encontramos los íconos deportivos de Sergipe y brasileños.

PALABRAS-CLAVE: juegos olímpicos; multimedios digitales; programación; dialéctica global/local

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo, 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARBOSA, S. Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais. s/d. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.html> acessado em 20 de março de 2013.

BITENCOURT, F. G. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2, out/2004. Anais... Criciúma: CBCE/UNESC, 2004.

FERRARI, R. D. *et al.* Copa digital: blogs antecipam 2014. In: PIRES, G. L. (org.) O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, p.147-168.

JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

JORGE, T. M. Mcdonaldização no jornalismo, espetacularização da notícia. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, Ano V, n. 1, p. 25-35, jan./ jun. 2008.

LÉVY, P. A esfera pública do século XXI. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/11/artigo-pierre-levy.pdf> . Acesso em: 31 de outubro de 2011.

MALAGGI, V.; MARCON, K. Cibercultura e Educação: algumas reflexões sobre processos educativos na sociedade tecnológica contemporânea. Revista Espaço Acadêmico. Santa Maria, ano XI, n 132, p. 115-123, maio, 2012.

MENDES, D. *et al.* Blogs e blogueiros do Pan 2007: um estudo sobre os jogos no ciberespaço. In: PIRES, G. L. (org.) Observando Pan Rio 2007 na mídia. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009, p.87-112.

MEZZARROBA, C.; MESSA, F.; PIRES, G. L. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. In: PIRES, G. L. (org.). O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, p.21-45.

PIRES, G. L. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí:

Unijuí, 2002.

RÜDIGER, F. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANDANO, C. A informação-mercadoria do jornalismo e as novas formas de trocas culturais na sociedade globalizada. *In*: COELHO, C. N. P.; CASTRO, V. J. (Orgs.). Comunicação e sociedade do espetáculo. São Paulo: Paulus, 2006.

THOMPSON, J. B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.